

Comércio internacional

Estados Unidos e Brasil acirram disputa

O CICLO mundial da produção agropecuária sofre renovação a cada semestre. Quando as plantadeiras formam as lavouras norte americanas, as colheitadeiras saem dos campos sul-americanos e vice-versa. Precedendo uma colheita exuberante, a safra 2010/11 chega ao seu início. Agora, as expectativas variam entre como a América do Sul comercializará a sua safra e os EUA farão a plantação no próximo ciclo.

No ciclo passado, os EUA diminuíram a extensão destinada ao milho e cultivaram área recorde de soja. Para a temporada 2010/11, as primeiras estimativas de intenção de plantio indicam que o cereal deve voltar a ganhar terreno no país. A interdependência entre os mercados mun-

diais de *commodities* agrícolas explica o fato de o tamanho da safra sul-americana ter uma dose forte de influência na decisão de plantio nos EUA.

O tradicional congresso Agriculture Outlook Forum, em sua 86ª versão, organizado pelo Departamento de Agricultura dos EUA (Usda), que ocorreu durante fevereiro último, em Arlington, na Virgínia, reuniu mais uma vez lideranças e produtores rurais, técnicos, analistas e pesquisadores, tendo como tema central a sustentabilidade da produção agropecuária.

Um dos temas que roubaram a cena diz respeito à evidência crescente de uma histórica e acirrada disputa na busca por mais espaço no mercado internacional do

agronegócio entre Brasil e Estados Unidos. A proposta dos norte-americanos, arquitetada pelo presidente Barack Obama, é de dobrar as exportações do país no prazo de cinco anos.

Os EUA querem retomar o crescimento verificado no período que antecedeu à crise econômica que abalou a saúde financeira mundial em 2009. Entre 2004 e 2008, antes da crise, as exportações dos Estados Unidos cresceram quase 90%, de US\$ 61,43 bilhões para US\$ 115,28 bilhões. No ano passado, caíram a US\$ 98,61 bilhões, refletindo a retração econômica. Em 2008, os embarques brasileiros do setor ficaram próximos de US\$ 73 bilhões.

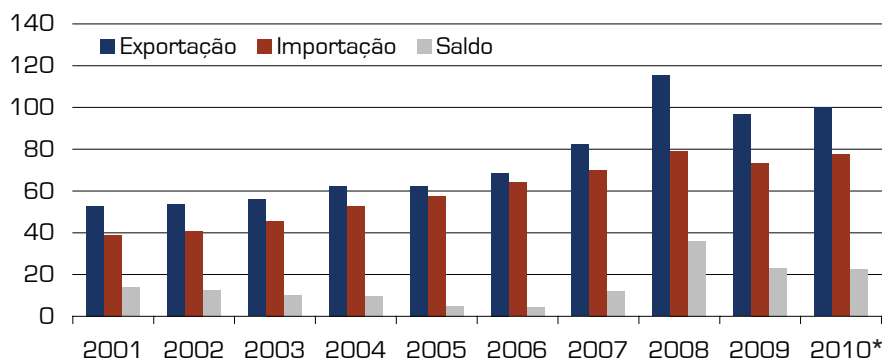
Diretrizes dos EUA para estimular as exportações:

- Pesquisa e tecnologia
- Proteção de mercados
- Expansão do consumo interno
- Ampliar a aposta na China
- Renovar a matriz energética
- Sustentabilidade socioeconômica e ambiental

Apesar de ser uma meta difícil de atingir, os EUA não vão medir esforços para aumentar sua presença no mercado internacional de grãos e carnes, na medida em que cresce o consumo. A preocupação vem com o fato de essa perseguição a ferro e fogo provocar a concessão desenfreada de subsídios à produção. Sabe-se que a Casa Branca prepara um pacote de medidas para estimular as exportações.

Para o trigo, milho e a soja, as três principais *commodities* plantadas nos EUA, a estimativa é que ocorra redução de 2,1 milhão de hectares na área de trigo, de 200 mil hectares para o milho. No global, a redução de área a ser plantada nos Estados Unidos é de 700 mil hectares no ano safra 2010/11. As alegações do governo para o aumento da área a ser plantada com milho foram a redução de custos de produção e o aquecimento da demanda mundial por alimentos e biocombustíveis, e a redução da área de trigo e soja é por perspectivas futuras de mercado. ■

EUA: exportação no agronegócio (US\$ bilhão)



Fonte: Usda. * Previsão

EUA: área cultivada (milhões de hectares)

	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*
Trigo	25,1	24,1	23,1	23,2	24,5	25,6	23,9	21,8
Milho	31,8	32,7	33,1	31,7	37,8	34,8	35,0	35,9
Soja	29,7	30,4	29,1	30,6	26,2	30,6	31,4	31,6
Total	86,6	87,3	85,4	85,4	88,5	91,0	90,3	89,0

Fonte: Nass/Usda. * Previsão